

Pais professores e o envolvimento com a educação dos filhos: contribuições da literatura sociológica de língua portuguesa, inglesa e francesa¹

Marlice de Oliveira e Nogueira*
Rosa Maria da Exaltação Coutrim**

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática “pais professores” em língua portuguesa, inglesa e francesa. Os resultados apresentados são frutos de um esforço para se conhecer o que tem sido investigado principalmente nos últimos anos no Brasil e em outros países sobre o tema e que corroboram a tese de um efeito pai professor na vida escolar dos filhos. A sua relevância está na problematização da escolarização de uma determinada categoria profissional – a docência – e na contribuição para a ampliação dos estudos sobre as estratégias de mobilização familiar em prol da escolarização da prole.

Palavras-chave: Pais professores, Práticas educativas, Estado da arte.

Parents teachers and the involvement with the children education: contributions of the sociological literature in portuguese, english and french

Abstract

This article aims to bring the results of an extensive bibliographical research on the theme 'parents teachers' in portuguese, english and french. The results presented are the result of an effort to find out what has been investigated mainly in recent years in Brazil and in other countries on the subject and the results help to corroborate the thesis of the “teacher parent effect” in the school life of the children. The relevance of the research is in the problematization of the schooling of a certain professional category - teaching - and in the contribution to the expansion of the studies on the relation between families and schooling considering the strategies of family mobilization in favor of the schooling of children.

Keywords: Parent teacher; Educational practices; State of art.

Introdução

Estudar como os pais professores² que atuam na educação básica constroem sua relação com a escolarização dos filhos, compreendendo a complexidade das dinâmicas familiares e das práticas educativas engendradas nessas dinâmicas, é tarefa bastante difícil porque implica penetrar em um terreno ainda pouco explorado. De fato, este estudo demonstra que uma parte das pesquisas sobre o tema aborda aspectos isolados dessa relação, focalizando temas como a escolha do estabelecimento de ensino ou da profissão dos filhos, ou ainda a participação dos pais em colegiados escolares. A investigação também exigiu um minucioso levantamento dos estudos sociológicos sobre a relação família-escola, que, de maneira muito pontual, sinalizaram o fenômeno “pai professor” trazendo observações esparsas sobre o impacto da condição docente na vida escolar dos filhos.

A configuração do objeto de estudo “pais professores e a escolarização dos filhos” seria certamente impossível sem se fazer referência aos

estudos sociológicos clássicos e contemporâneos que evidenciaram o que está em jogo na relação entre famílias e escolas, contribuindo para a compreensão das trajetórias e dos destinos escolares das crianças e jovens. Alguns desses estudos (BOURDIEU, 1964; LANGOUET; LEGER, 2000a; BALLION, 1982; GISSOT; HÉRAN; MANON, 1994; BOYER; DECLAUX, 1995) mesmo que de modo breve e tangencial, apontaram a evidência de certo favorecimento na escolarização de filhos de professores.

Os estudos sociológicos mais recentes, brasileiros e internacionais, tais como os de Nogueira (2011, 2013, 2015, 2017), Reis (2006), Andrade (2006), Barg (2011) e Lasne da Costa (2011) indicam que as famílias chefiadas por pai e ou mãe professor/a pensam e se comportam ativamente no que diz respeito à escolarização dos filhos e que diferentes situações familiares tendem a engendrar variadas possibilidades quanto à escolarização. Torna-se fundamental, então, considerar elementos da dinâmica interna das famílias que interferem nos processos de escolarização, como, por exemplo, as diferentes

* Endereço Eletrônico: nogueira_mar@uol.com.br

** Endereço Eletrônico: rosacoutrim@gmail.com

formas de acompanhamento das atividades escolares, a escolha do estabelecimento de ensino, a utilização do tempo livre pela família, entre outras ações, aspectos observados por NOGUEIRA (2011) em pesquisa de doutoramento, intitulada “Pais professores e a escolarização dos filhos”. Na referida pesquisa, Nogueira afirma a existência de um “efeito pai professor” em um universo de 40 famílias investigadas em um município do interior mineiro. O critério principal de seleção da amostra foi que nas famílias selecionadas, pelo menos um dos progenitores deveria exercer a profissão de professor do ensino fundamental anos finais e ter filhos em idade escolar (6 a 14 anos). Os estudos de NOGUEIRA (2011, 2013, 2015, 2017) apresentam dados, no quadro do recorte metodológico da pesquisa, que evidenciam uma forte influência positiva dos pais professores na trajetória escolar dos filhos, porque eles dispõem de certos trunfos - tais como o conhecimento profundo do sistema escolar e a posse de conhecimentos escolares pedagógicos e curriculares - que contribuem para o desenvolvimento nos filhos de disposições orientadas para o trabalho escolar que se convertem em benefícios para a escolarização da prole. Além disso, a autora apresenta uma minuciosa revisão bibliográfica sobre a temática e afirma que a escolarização de filhos de professores ainda é objeto lacunar na sociologia da educação, tanto no Brasil quanto no exterior.

Na esteira do que foi apontado pela literatura sobre o tema, pode-se observar que o estudo sobre as práticas educativas familiares no universo dos pais professores ainda é um campo aberto ao debate. A bibliografia sobre o tema ainda é escassa no exterior e no Brasil e ainda são raros os estudos que se debruçam sobre as práticas educativas em famílias de diferentes categorias profissionais.

Dessa forma, a pesquisa ora apresentada é fruto de um esforço para se conhecer o que tem sido investigado principalmente nos últimos anos no Brasil e em outros países sobre o tema e sua relevância está na problematização da escolarização em uma determinada categoria profissional – a docência – e na contribuição para a ampliação dos estudos sobre a relação entre famílias e escola, considerando as estratégias de mobilização familiar em prol da escolarização da prole.

Assim, a partir, particularmente, das evidências de um “efeito pai professor” (NOGUEIRA, 2011) na vida escolar dos filhos/estudantes e de um efeito potencializado nas

famílias em que os filhos são escolarizados na educação básica em escolas da rede pública de ensino, impôs-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre o tema propondo uma revisão bibliográfica que permitisse identificar o estado do conhecimento sobre os “pais professores”. Antes de apresentar os resultados desse levantamento bibliográfico, consideramos pertinente analisar trabalhos que, mesmo não tendo propriamente os pais professores como objeto de estudo principal, levantaram pistas sobre o favorecimento da escolarização de filhos de professores a partir dos estudos sociológicos críticos iniciados na década de 1960.

Pistas sobre a evidência do objeto de estudo sociológico pais professores

Além da clássica produção sociológica de Pierre Bourdieu e, de modo especial, a obra *Les Héritiers, Les étudiants et la culture* (BOURDIEU; PASSERON, 1964), que revela as vantagens dos estudantes filhos de professores nos níveis mais altos da escolarização, ou seja, no mundo universitário, um conjunto de pesquisas empíricas realizadas na França, a partir da década de 1970, sobre a temática da escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias demonstram, mesmo que de modo disperso, que a atuação dos pais professores é marcante no que concerne às estratégias desenvolvidas para e nos processos de escolarização dos filhos.

Podemos citar como um primeiro exemplo, as pesquisas de Gabriel Langouet e Alain Leger (2000a, 2000b) sobre a escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias francesas. Os dados apresentados pelos autores apontam para a hipótese de que os pais professores constituem a categoria social na qual se encontram os “bons escolhedores”, ou seja, os melhores “estrategistas” no tocante ao ato de escolha do estabelecimento de ensino porque dispõem de um amplo e profundo conhecimento sobre o funcionamento do mundo escolar. Os autores franceses nomeiam as estratégias de escolarização desenvolvidas pelos pais professores como estratégias de “iniciados”. Além disso, os professores possuem uma rede de relacionamentos e de solidariedade (possibilitada pela ocupação e pelo ambiente profissional) que os provê de um capital social bastante rentável, facilitando o desenvolvimento de estratégias consideradas “eficazes”.

As pesquisas de Langouet e Leger (2000a,

2000b) não foram as primeiras sobre o tema na França. Ainda na década de 1980, Robert Ballion (1982, 1986) chamou a atenção para as especificidades das mencionadas estratégias. Segundo ele, os professores desenvolvem aspirações mais elevadas em relação à escolaridade dos filhos, ao mesmo tempo em que elaboram estratégias eficazes para a realização concreta dessas aspirações. De acordo com Ballion, a consciência que esses pais têm do valor do capital escolar, seu conhecimento do meio educacional e sua condição de agentes desse meio lhes garantem condições mais efetivas de comparar e discernir o que está em jogo no processo educacional e de elaborar as melhores estratégias.

No início da década de 1990 foi realizada a primeira pesquisa em larga escala na França com o objetivo de conhecer as práticas educativas familiares. O *Institut National de la Statistique et des Études Économiques* (INSEE) fez uma vasta sondagem sobre os “esforços educativos” das famílias francesas e, embora não tivesse como foco principal os pais professores, os resultados trouxeram informações importantes sobre esse grupo específico. A pesquisa, que resultou no relatório intitulado *Éducation*, coordenado pelo sociólogo F. Héran e por C. Gissot, foi parcialmente divulgada no fascículo francês *Les efforts éducatifs des familles* (GISSOT; HÉRAN; MANON, 1994). No que tange à escolha do estabelecimento de ensino, os autores admitem que a ideia de “escolha” é bastante delicada e o que se pode avaliar é o seu caráter mais ou menos ativo. Isso porque existe, no contexto francês, uma lei de setorização (cadastro escolar), que determina que a criança deve ser escolarizada na região geográfica de seu domicílio. No entanto, desde o início dos anos 1980, devido à flexibilização dessa lei, os pais podem entrar com recurso judicial para conseguir a revogação dessa obrigação. A pesquisa conclui que o comportamento dos pais na escolha do estabelecimento de ensino varia conforme o meio social e que uma escolha mais ativa é própria de famílias favorecidas, culturalmente e/ou economicamente.

O que chama a atenção é a afirmação dos autores de que os professores, além de serem capazes de exercer uma escolha mais ativa do estabelecimento de ensino público, apresentam recursos jurídicos com argumentos bastante convincentes quando a escola indicada não corresponde àquela escola pretendida pela família. Os autores relatam que esse comportamento se dá porque os professores possuem um bom

conhecimento do funcionamento do sistema de ensino e se sentem aptos a escolher o melhor estabelecimento escolar para os filhos.

Em relação ao tempo despendido por pais e mães no apoio às atividades escolares dos filhos, os resultados apontam que as mães dedicam mais tempo do que os pais. Enquanto as mães passam de seis a sete horas por mês ajudando cada filho nas tarefas escolares, os pais gastam de três a quatro horas nessa mesma atividade. Verifica-se, porém, um comportamento diferenciado quando o pai tem como ocupação a docência. Segundo os autores, nas famílias em que o pai é professor, a diferença constatada entre o tempo despendido no apoio escolar entre mães e pais é bastante diminuída, chegando a ser anulada a partir da 5ª série do Ensino Fundamental.

Ainda de acordo com dados da pesquisa, os professores também se sobressaem no que se refere à participação parental nas associações de pais de alunos. Somente em 16% do total das famílias entrevistadas (5.266), os pais participavam de associações desse tipo, sendo que a culminância da taxa de adesão se situava entre os pais que são professores e os que exercem profissões liberais (com índices de 32% para os pais professores, 36% para os pais que exercem profissões liberais, 9% para os trabalhadores qualificados, 8% para os trabalhadores não qualificados).

Outra pesquisa francesa — realizada por Boyer e Delclaux (1995) — investigou comportamentos, orientações e condutas de pais de diferentes meios sociais no que tange à escolarização de filhos na faixa etária do *collège*, com idades entre 10 e 14 anos. O trabalho destaca um grupo de famílias composto por pais que são professores ou agentes encarregados de funções pedagógicas ou administrativas em estabelecimentos de ensino. Nesse grupo, foram observadas condutas de orientação para a autonomia dos filhos, e alguns aspectos dessas condutas devem ser destacados. Em primeiro lugar, o controle da vida diária da prole está presente, mas de forma mais branda, visto que os pais recorrem mais à motivação do que a um controle rígido, valorizando o diálogo e um clima de confiança, com prejuízo da “autoridade autoritária”. Em segundo lugar, os pais desse grupo acompanham a trajetória escolar e dela tem domínio completo. Em terceiro, eles são bem informados sobre o funcionamento da escola, conhecem bem a hierarquia das disciplinas escolares e ambicionam estudos universitários para seus filhos. Por fim, as autoras apontam que esses pais

controlam as atividades extraescolares dos filhos, valorizando aquelas que podem se reverter em benefícios para o sucesso escolar.

O trabalho das autoras apresenta importante contribuição para o entendimento das práticas educativas realizadas pelos pais professores. No entanto, os resultados apresentados por essas pesquisas geram muitas interrogações acerca das nuances das estratégias e práticas realizadas e sobre os processos de mobilização do capital cultural, incluindo o conhecimento que os pais professores têm sobre o universo escolar.

Diante dessas evidências, buscou-se realizar um levantamento dos trabalhos que efetivamente tratam do tema pais professores e o têm como objeto central de investigação.

Procedimentos metodológicos

Este estudo tem caráter bibliográfico correspondendo às características de um “estado da arte”, segundo a classificação de Romanowski e Ens (2006). Para essas autoras, a denominação “estado da arte” refere-se a um estudo que abrange a produção de conhecimento em uma determinada área (no nosso caso um tema), focalizando os diversos tipos de publicações disponíveis, como teses, dissertações, artigos em periódicos científicos, etc.

De um modo mais amplo, a pesquisa, realizada no período de agosto de 2014 a agosto de 2016 teve como objetivo identificar e analisar na literatura disponível em língua inglesa, portuguesa e francesa, o tratamento do tema “pais professores e o desenvolvimento de práticas educativas na vida escolar dos filhos”.

Para tanto, a investigação pretendeu: a) observar as tendências dos estudos sobre a temática pais professores em diversas partes do mundo; b) identificar os resultados apresentados pelas pesquisas sobre as formas de intervenção e participação parental na vida escolar da prole desenvolvidas por pais professores que atuam na educação básica.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico geral – via portais de pesquisa na internet – das diferentes modalidades de produção brasileira e internacional sobre a temática pais professores: livros, artigos científicos, trabalhos em congressos, teses e dissertações, com o objetivo de compreender o tipo de material disponível sobre a temática. Para tanto, foi observado o critério de que as pesquisas deveriam tratar de professores da

educação básica, excluindo as pesquisas sobre professores do ensino superior que, por ventura, fossem encontradas, por supor, apoiadas em Bourdieu (1979), que se trata de uma elite cultural que indubitavelmente impacta de modo positivo, devido ao seu alto capital cultural, na escolarização dos filhos.

Esse contato geral com a bibliografia sobre o tema revelou uma produção pouco numerosa, especialmente ao que se refere a livros e teses, sendo um pouco mais proeminente em forma de artigos em periódicos. Além disso, foi constatada uma grande dispersão temporal na publicação encontrada. Diante desse cenário, optou-se por investigar o tema sem um recorte temporal e nas diversas modalidades de produção científica na tentativa de ampliar o levantamento temático proposto.

As bases de dados utilizadas para o mapeamento do tema foram: Banco de teses e dissertações CAPES e os portais de pesquisa *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC), Google Acadêmico (*Scholar Google*), *ScholarWorks@UMass Amherst*, *Portail de revues en sciences humaines et sociales* (Persée).

A segunda etapa da investigação constituiu-se na seleção e separação dos trabalhos que efetivamente abordavam o tema pais professores daqueles que abordavam o tema de modo tangencial ou breve, o que foi feito por meio da leitura do resumo e das palavras-chave constantes na ficha referente a cada obra.

Chegamos, por meio dessa seleção, a um conjunto de 27 trabalhos que discutem o tema em três diferentes áreas do conhecimento. Esses estudos foram organizados em planilhas contendo os seguintes indicadores: ano; tipo de produção científica (artigo, tese ou dissertação, ensaio, relatório de pesquisa), país de origem da publicação, língua da publicação, universidade ou instituição de pesquisa; área de conhecimento; palavras-chave e resumo. A partir desses primeiros resultados, foi possível analisar algumas tendências predominantes na pesquisa que serão discutidas a seguir.

Pesquisas publicadas em língua portuguesa, francesa e portuguesa: mapeando a bibliografia

Conforme apontado anteriormente, identificamos – a partir processo de busca pelas palavras-chave selecionadas e já apresentadas – um total de 27 trabalhos (artigos, textos para

apresentação em congressos, teses e dissertações) que abordam diretamente o tema “pais professores”, a partir de três diferentes áreas de conhecimento:

educação, sociologia e psicologia, com a seguinte distribuição (Quadro 2):

QUADRO 2 – Trabalhos sobre a temática pais professores segundo a língua e país de origem, tipo de produção e área de conhecimento

Língua e país de origem da publicação	Tipo de produção			Total	Área de conhecimento		
	Artigos	Tese	Dissertação		Educação	Sociologia	Psicologia
Língua Portuguesa Brasil	4	1	3	8	8	0	0
Língua Portuguesa Portugal	5	1	0	6	5	1	0
Língua Inglesa Estados Unidos	6	1	0	7	1	3	3
Língua Inglesa Austrália	1	0	0	1	1	0	0
Língua Francesa França	3	1	0	4	1	3	0
Língua Francesa República Theca	1	0	0	1	0	1	0
Total	20	4	3	27	16	8	3

Fonte: Produção própria, a partir dos dados da pesquisa.

Observa-se que, de acordo com os dados apresentados na tabela acima, há uma preponderância de trabalhos sobre a temática na área da Educação. No entanto, não foi possível resgatar a partir dos portais pelos quais identificamos os trabalhos, as subáreas às quais eles estavam vinculados. Deste modo, procedeu-se a uma leitura mais minuciosa dos trabalhos que tornou possível evidenciar que dos 16 trabalhos na área da educação, 14 apresentavam uma discussão no campo da sociologia da educação, orientada pelo referencial teórico do campo. Dos oito trabalhos da área da Sociologia, três estão apoiados na sociologia da família e os outros cinco trazem uma discussão da sociologia da educação. Essa predominância de 24 trabalhos nos campos da Educação e da Sociologia, sendo que 19 deles utilizaram referencial teórico da sociologia da educação, pode

ser explicada pelo aumento expressivo nos últimos anos de estudos sobre as interfaces entre a família e a escola, configurando o que se denomina como uma “Sociologia das Relações Família-Escola” (NOGUEIRA; ROMANELLI; ZAGO, 2000), no interior do campo maior da Sociologia da Educação.

Registra-se também que o número de trabalhos sobre o tema em língua portuguesa (N=14) é maior, seguido pelo número de trabalhos em língua inglesa (N=8) e por último de estudos em língua francesa (N=5). No entanto, como veremos adiante, as temáticas abordadas pelos estudos são variadas, havendo uma concentração de trabalhos com temáticas mais relacionadas ao denominado “efeito pai professor”, ou seja, a um efeito do exercício da docência pelos pais na escolarização dos filhos nas pesquisas realizadas no Brasil, Portugal e França.

QUADRO 3 – Trabalhos sobre pais professores segundo a língua e temática investigativa

Agrupamentos temáticos	Língua			N.
	Português	Inglês	Francês	Total
1. Efeitos da profissão docente dos pais no processo de escolarização dos filhos.	5	1	4	10
2. Escolha do estabelecimento de ensino para a escolarização dos filhos	3	0	0	3
3. A influência da profissão docente dos pais na escolha da profissão pelos filhos.	0	6	1	7
4. Participação dos pais professores na gestão escolar democrática.	5	0	0	5
5. Condição híbrida de pai e professor e seus efeitos na vida profissional e na vida familiar	1	1	0	2
Total	14	8	5	27

Fonte: produção própria a partir dos dados da pesquisa

Como indicado no Quadro 3, são dez os trabalhos sobre a temática 1: efeitos da profissão docente dos pais no processo de escolarização dos filhos. Esses trabalhos se concentram no Brasil e França, sendo apenas um em língua inglesa.

Dos trabalhos em língua francesa estão os de LASNE (2011, 2012); BARG (2011) e LETRAIT ET SALANE (2015) que investigaram o sucesso escolar de filhos de professores, utilizando-se, em uma perspectiva quantitativa, de dados estatísticos sobre a educação francesa. A pesquisa de doutoramento de Annie da-Costa Lasne e os dois artigos dela derivados demonstram a existência de um efeito pai professor que influencia positivamente a vida escolar dos filhos, evidenciando o fato de que é justamente nesse grupo social que se concentram as disposições mais favoráveis ao sucesso escolar. O trabalho de Katherine Barg (2011), por sua vez, também analisa em uma perspectiva quantitativa esse favorecimento, revelando que os filhos de professores obtêm maior sucesso nos testes padronizados da escola secundária francesa, do que os filhos de outros grupos sociais. Pode-se concluir, diante da análise dos trabalhos de Lasne (2011, 2012) e Barg (2011) que os seus resultados fortalecem o pressuposto de uma atuação parental marcante dos pais professores na vida escolar dos filhos. Porém, as autoras ressaltam em seus trabalhos, a carência de investigações que pudessem adentrar o interior das famílias, a fim de desvelar os seus microprocessos, possibilitando uma maior compreensão do sucesso escolar.

Mais recentemente, em 2015, a pesquisa

desenvolvida por Muriel Letrait e Fanny Salane apontou, na esteira dos trabalhos anteriormente citados, que os pais professores estão em situação privilegiada em relação a outras categorias profissionais no tocante ao tempo dispendido à educação dos filhos. De acordo com os resultados dessa pesquisa, em relação à atuação parental na escolarização da prole, as lógicas de gênero, competência e disponibilidade combinam-se de certo modo quando os pais e mães são docentes. A pesquisa indica que os pais professores estão mais presentes em suas casas do que outros profissionais (tendo em vista a constância de uma carga horária fixa de trabalho dos professores na realidade francesa), e, geralmente, passam mais tempo com seus filhos. Os resultados também apontam que o fato de ser professor (independentemente de ser homem ou mulher) aumenta o tempo gasto com o trabalho escolar e o cuidado das crianças.

Já no Brasil, os trabalhos de NOGUEIRA (2011, 2013, 2015, 2017) e a dissertação de Andrade (2006) investigaram, em uma perspectiva qualitativa, os impactos da docência no acompanhamento da escolarização dos filhos. De modo particular, os trabalhos de NOGUEIRA (2011, 2013, 2015, 2017) se destacam por investigar de modo mais ampliado (40 famílias e 80 entrevistas com pais/mães e filhos/as) a relação entre o exercício da docência pelos pais e mães e os seus impactos na escolarização dos filhos. Em especial, a pesquisa de doutoramento de NOGUEIRA (2011) identificou e analisou as múltiplas práticas educativas e estratégias de

escolarização que pais professores desenvolvem no quadro da vida escolar de seus filhos. De acordo com os resultados apresentados pela autora, pode-se concluir que, de um modo geral, os pais professores se mobilizam intensamente para favorecer a escolarização dos filhos, mas que, no entanto, essa mobilização não se dá de modo homogêneo para as diferentes famílias. A origem social, as condições objetivas de existência, a rede de ensino de atuação profissional, as experiências docentes e os modos de configuração das dinâmicas familiares modulam as práticas educativas dos pais professores e impactam a relação que eles estabelecem com a vida escolar dos filhos. NOGUEIRA (2011), investigando por meio de entrevistas semiestruturadas, um universo de 40 famílias de pais professores em um município do interior mineiro, realizou um total de 80 entrevistas, incluindo pais/mães e um filho/filha de cada grupo familiar). Os resultados da investigação constata, segundo a autora, a evidência de um “efeito pai professor” nas práticas educativas das famílias que, por consequência, reverbera em um favorecimento dos processos de escolarização da prole. Isso significa que os filhos de professores dispõem de trunfos – advindos de um “ser filho de professor” – que se convertem em benefícios para a sua escolarização.

De acordo com NOGUEIRA (2011), há – em famílias em que, pelo menos um dos pais, pertence a um grupo profissional específico: professores dos anos finais do ensino fundamental – uma concentração de competências e disposições favoráveis ao sucesso escolar. Essas disposições e competências são derivadas de um processo metódico de formação, realizado pelos pais, mediante a posse e utilização de alguns trunfos, tais como o conhecimento profundo e ampliado do funcionamento do sistema escolar, uma atitude educativa pedagógica que atende aos apelos da escola, habilidades para escolher uma “boa escola” para os filhos, acesso a informações sobre o cotidiano da escola, uma rede de contatos construída pelos pais professores, ao longo de sua carreira profissional, acesso a informações quentes³ sobre a vida escolar dos filhos e sobre o funcionamento geral da escola.

Já o trabalho de Andrade (2006) focaliza a influência profissional docente na educação escolar dos filhos, buscando conhecer as estratégias educativas desenvolvidas por mães professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O grupo pesquisado por Andrade foi composto por 20 professoras da rede estadual de Santa Catarina,

sendo que apenas oito delas possuíam, no momento da pesquisa, o curso superior completo.

Essa pesquisa demonstrou que as mães professoras se serviam do conhecimento que tinham sobre o funcionamento escolar ao escolher o estabelecimento de ensino, e, até mesmo, a professora regente. Em relação à escolha da professora para o filho, a pesquisadora aponta dois aspectos: em primeiro lugar, das 20 professoras pesquisadas, apenas três viveram a experiência de ser, concomitantemente, mãe e professora de seu filho, sendo que todas elas disseram não aprovar tal experiência, mesmo que a tenham realizado por causa da insistência dos filhos. E, em segundo, as mães professoras pesquisadas afirmaram que, no final do ano letivo, já começavam a pensar na escolha da professora para o ano seguinte. Os critérios utilizados por elas eram três: a) o domínio de uma gama de informações e conteúdos, b) utilização de uma pedagogia “avançada”, com o desenvolvimento de métodos didáticos não tradicionais, c) valorização de hábitos e atitudes.

Entretanto, a autora evidencia a existência de uma relação bastante frágil entre as práticas de acompanhamento escolar desenvolvidas pelas mães e a busca de um melhor desempenho dos filhos na escola. Ressalta-se, assim, a constatação da autora sobre os limites da mobilização do capital cultural e profissional pelas mães professoras, no sentido de favorecer a escolarização dos filhos. Segundo Andrade (2006), “a ação pedagógica parental tem seus limites, sobretudo se considerarmos as condições precárias de trabalho das professoras das séries iniciais no Brasil e pela origem social desse grupo (baixo capital escolar e cultural)”. De modo geral, as mães professoras, no contexto da investigação realizada, apesar de possuírem o “sentido do jogo” (na perspectiva bourdieusiana) proporcionado pela convivência no interior da escola e pelo capital social produzido pela rede de relacionamentos nesse ambiente, acabavam por restringir sua intervenção na vida escolar dos filhos, no que diz respeito às condutas emergenciais, resolvendo problemas e dificuldades mais imediatas. A autora afirma, ao final da pesquisa, que as docentes entrevistadas, mesmo acompanhando de perto a escolarização dos filhos “não encontram as disposições ideais para oferecer aos filhos condições propícias para a apropriação de seu patrimônio cultural e profissional” (ANDRADE, 2006, p. 142), o que redimensiona o chamado “efeito pai professor”.

O único trabalho neste grupo temático

(Efeitos da profissão docente dos pais no processo de escolarização dos filhos), encontrado em língua inglesa é bem anterior aos demais (ALVAREZ; ALVAREZ, 1993) e investigou qualitativamente os efeitos da docência exercida pelos pais no acompanhamento do processo de alfabetização dos filhos, destacando que os pais e mães que exercem a docência como profissão estão mais capacitados a acompanhar os deveres de casa das crianças e assim dar o suporte necessário e mais eficiente no trabalho de alfabetização.

No segundo grupo temático “Escolha do estabelecimento de ensino” por pais professores que exercem a docência na educação básica estão os trabalhos em língua portuguesa de Rosemeire Reis (2002; 2006) e Regina Santana (2005) que destacam a opção dos pais deste grupo ocupacional pela escola particular para a escolarização dos filhos. E os resultados também indicam ainda que esses pais e mães apresentam uma forte recusa pela escola da rede pública de educação básica por conhecerem as mazelas dessas instituições “por dentro” e disporem de “informações quentes” (VAN-ZANTEN, 2010) sobre o funcionamento do sistema de ensino e a precariedade da rede pública de educação básica brasileira. De modo particular, os trabalhos de Reis (2002; 2006) indicam também que os pais professores por ela investigados (pertencentes a estratos inferiores das camadas médias, em sua maioria) realizavam pesados sacrifícios econômicos para oferecer aos filhos determinadas oportunidades educacionais e os motivos para a escolha da escola não se resumiam à questão da qualidade do ensino, sendo que outros critérios também eram levados em consideração pelas famílias. Dentre esses critérios estavam: preocupação com a segurança dos filhos, preocupação com o perfil da clientela do estabelecimento (com as companhias consideradas boas ou más), com as condições disciplinares e com o tratamento dispensado ao aluno (massificado ou individualizado). Dessa forma, Reis reconhece que o critério qualidade é apenas uma das dimensões observadas por esses pais, ao optarem pela escola particular como lugar privilegiado para a escolarização dos filhos.

De modo similar, Regina Santana (2005) pesquisou pais professores que exerciam a docência na rede pública estadual de Salvador, nos anos de 2003 e 2004 e constatou que, mesmo dispondo de recursos financeiros reduzidos, eles optavam por fazer “sacrifícios” para colocar os filhos na rede particular de ensino. Segundo a autora, do grupo de professores pesquisados, apenas 33% colocaram os

filhos na rede pública em algum momento da trajetória escolar. Desse total, mais da metade declarou que o fez “por não ter conseguido evitar essa situação” (p. 103), em razão de condições financeiras muito precárias. Os resultados da pesquisa apontam, como principal fator de rejeição da escola pública, o fator “credibilidade”. Por credibilidade, os professores pesquisados entendem “a competência da escola em preparar os alunos para as exigências do mercado as quais ele terá que enfrentar ao longo da vida, como estudante e como profissional” (p.127). Assim, esses pais professores veem a escola pública como “escola de pouca ou nenhuma credibilidade” e repudiam, segundo Santana, a ideia de nela matricular seus filhos. O segundo fator de rejeição apresentado pelos pais professores foi a “segurança”. Para eles, a escola pública não oferece a segurança necessária para que os filhos sejam protegidos contra a violência da sociedade contemporânea.

Esses resultados são também corroborados pela pesquisa de Nogueira (2011), anteriormente citada que, embora em um escopo de pesquisa mais ampliado, também indicou uma preferência dos pais professores pela escola particular para a escolarização dos filhos destacando, principalmente, o forte “evitamento da escola pública” por parte desses pais.

No agrupamento “A influência da profissão docente dos pais na escolha da profissão pelos filhos” estão seis trabalhos encontrados em língua inglesa (LATHAN, 1996; GOODSON; HESS, 1975; WILSON, 1989; BERRY et al., 1989; MACK; SMITH; JACKSON, 1995; LEHRER, 2011) e um trabalho em francês (LASEK e WIESENBERGOVÁ, 2007). Como se pode notar, a maior parte desses trabalhos foi realizada nas décadas de 1980 e 1990, sendo apenas os de Lehrer (2011) e de Lasek e Wiesenbergová (2007) desenvolvidos nos últimos 10 anos. Outra observação refere-se ao fato de que é nesse conjunto que estão os três únicos trabalhos situados no campo da psicologia (WILSON, 1989; BERRY et al., 1989; MACK; SMITH; JACKSON, 1995). Tendo em vista as nuances e diferenças de abordagem nos campos da psicologia e da educação, o foco geral dos sete trabalhos foi a investigação, em abordagem qualitativa, da influência da profissão docente dos pais na escolha profissional dos filhos. O trabalho de Lasek e Wiesenbergová (2007) destaca, de modo particular, que os filhos de professores, estudantes de cursos de formação docente, têm maiores informações sobre a profissão e se sentem mais

aptos a lecionar em comparação com outros estudantes filhos de pais com outras profissões.

No quarto agrupamento intitulado “Participação dos pais professores na gestão escolar democrática” estão os trabalhos desenvolvidos em Portugal pelo pesquisador Pedro Silva. As investigações realizadas por Silva (2003, 2006a, 2006b, 2007a, 2007b) estão inseridas no campo da sociologia da educação e focalizam a relação família-escola. Embora, nos trabalhos acima elencados, Silva tivesse como foco de estudo pais professores que eram representantes em órgãos de gestão escolar (líderes ou participantes de Associações de Pais, por exemplo), seus trabalhos indicam uma posição privilegiada dos pais professores no âmbito da participação em órgãos colegiados da escola, chamando também a atenção para a sua “condição híbrida”, ou seja, para o fato de que eles assumem um duplo papel, de pai e de professor. O autor afirma ainda que os pais-professores, por conhecerem internamente o ambiente escolar e suas dinâmicas sociais, culturais e pedagógicas, constituem-se (hipoteticamente) como melhores intérpretes da reconfiguração da relação família-escola.

Outro estudo português, realizado por Vieira e Relvas (2005) se destaca no último agrupamento (Condição híbrida de pai e professor e seus efeitos na vida profissional e na vida familiar) por evidenciar os benefícios obtidos pelos pais professores tanto na vida familiar quanto na vida profissional derivados de um maior conhecimento sobre o mundo escolar. As autoras realizaram uma pesquisa de metodologia mista (qualitativa/quantitativa) sobre as condições de trabalho dos professores em Portugal, abordando o modo como as experiências vividas na profissão podem impactar positiva ou negativamente a vida familiar e vice-versa.

Dentre os efeitos positivos evidenciados estão: a possibilidade de conciliar horário de trabalho com acompanhamento da vida escolar dos filhos; ocorrência de tempos duplos de férias que ensejam uma maior dedicação à família e o fator “conhecimentos vários”, que se refere aos conhecimentos científicos, psicológicos e pedagógicos construídos pelos professores durante sua formação e no exercício da profissão. O fator “conhecimentos vários” possibilita, segundo as autoras, uma “bagagem de conhecimentos” que favorece os professores no desenvolvimento de interações com cônjuge e filhos, pois lhes permite compreender e gerir melhor a vida familiar.

O último trabalho deste agrupamento é de língua inglesa (SIKES, 1998) e investigou, por meio de metodologia qualitativa, experiências de paternidade de um grupo de professores norte-americanos, dentro do contexto de gênero e escolarização, buscando identificar as percepções e experiências dos docentes em vários aspectos do seu trabalho profissional na transição do papel de pai para o de professor. O objetivo da pesquisa foi demonstrar que alguns dos conhecimentos, habilidades e entendimentos que podem advir da vivência da maternidade/paternidade têm um impacto positivo sobre a forma como os sujeitos atuam na profissão de professores, como ensinam e educam tanto os seus alunos quanto os seus filhos. Portanto, os dois trabalhos destacam que os pais professores vivenciam uma condição híbrida, dada pela concomitância da vivência de seus papéis parental e profissional, e ainda que essa experiência é positiva no processo de educação dos filhos e dos alunos.

Considerações finais

A realização desta pesquisa bibliográfica sobre a temática pais professores e o desenvolvimento de práticas educativas na vida escolar dos filhos permitiu, por um lado, detectar as abordagens mais gerais da produção científica sobre o tema, e, por outro, esboçar algumas análises sobre os resultados apontados por esses estudos. Estamos mesmo diante de um “efeito pai professor”? Estariam mesmo em uma situação privilegiada no universo escolar, os filhos de professores, como preconizou Pierre Bourdieu, em sua obra clássica “Os Herdeiros”?

Decorrente do levantamento bibliográfico realizado, a primeira constatação é a de que, de modo mais geral, os estudos revelam a concentração de competências e disposições favoráveis ao sucesso escolar em famílias em que, pelo menos um dos pais, pertence a um grupo profissional específico: professores. Essas disposições e competências são derivadas de um processo metódico de formação, realizado pelos pais, mediante a posse e utilização de alguns trunfos. A coordenação desses trunfos faz dos pais professores não somente “estrategistas privilegiados”, mas também “ótimos pais de alunos” e influencia positivamente, favorecendo a vida escolar dos filhos.

Podemos tomar, assim como um dispositivo de conversão das práticas educativas em benefícios

para a vida escolar dos filhos, a utilização da “competência” profissional dos pais professores. Essa “competência” reúne conhecimentos científicos específicos da sua área de formação além de conhecimentos didáticos e pedagógicos. Os pais professores detêm os métodos e a linguagem mais adequados para fazer com que os filhos compreendam aquilo que eles querem ensinar. (ALVAREZ; ALVAREZ, 1993; NOGUEIRA, 2011, 2013; LASNE, 2011, 2012; LETRAIT; SALANE, 2015.). Por isso mesmo, eles se tornam pais “competentes” para ajudar os filhos nos deveres de casa e nos trabalhos escolares e se transformam em “pais profissionais” porque dominam o “conhecimento escolar”, sua natureza e especificidade. Mas, ademais, eles também dominam outros tipos de saberes e informações sobre o mundo escolar que os tornam aptos a desenvolver as melhores estratégias educativas.

Assim, parece-nos possível falar de “famílias educógenas”, capazes de produzir as disposições que engendram um “bom aluno”, porque dispõem de conhecimentos e informações privilegiados que são convertidos em numa espécie de “capital” bastante rentável para a escolarização dos filhos.

Portanto, ao se contemplar o quadro esboçado nesta pesquisa, e grande parte dos trabalhos analisados, a maior evidência parece ser a de que se pode confirmar a existência de um “efeito pai professor” (NOGUEIRA, 2011; LASNE, 2012) nos processos de escolarização dos filhos. A ação educativa dos pais professores tem um “efeito” positivo para a vida escolar da prole porque contribui para a construção de “disposições” para o sucesso e, mesmo que essas disposições estejam difusas e, muitas vezes, não possam ser plenamente compreendidas, elas compõem um conjunto que orienta as ações dos sujeitos, levando-os a construir experiências escolares positivas. A construção dessas disposições é, pois, consequência do trabalho educativo dos pais, fruto da posse de determinados “trunfos” advindos da experiência docente e, justamente, da condição híbrida de pais e professores.

No entanto, a prudência ainda é necessária ao se afirmar a existência de tal efeito mediante o conjunto de pesquisas identificadas e analisadas: em primeiro lugar porque a metodologia de busca e identificação dos trabalhos é sempre condicionada pelos instrumentos escolhidos e pelas bases de dados utilizados. Mesmo utilizando um vasto leque de palavras-chave para a busca dos trabalhos nas

três línguas selecionadas, ressalta-se a enorme dificuldade encontrada para identificar os estudos. Assim, é possível – e até mesmo provável – que a pesquisa não tenha conseguido abarcar toda a produção sobre o tema. Em segundo, o número de trabalhos encontrados é bastante reduzido, tendo em vista a complexidade do tema e a abrangência do recorte (língua portuguesa, inglesa e francesa). E, por fim, porque os trabalhos identificados, em sua grande maioria, foram desenvolvidos em uma metodologia qualitativa, envolvendo um número reduzido de sujeitos e, portanto, não possibilitam a obtenção de resultados mais ampliados, configurando o “efeito pai professor” na vida escolar dos filhos como um objeto ainda lacunar no campo científico e, principalmente, no tocante ao nosso interesse de pesquisa, na sociologia da educação.

Notas

- 1 A pesquisa contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).
- 2 Optou-se por utilizar o termo “pais professores” – encontrado em diferentes publicações nacionais e internacionais analisadas – referindo-se aos pais e às mães que exercem a profissão docente em diferentes níveis da educação básica.
- 3 O termo “informações quentes” foi utilizado por Van-Zanten (2010) para designar informações privilegiadas sobre o mundo escolar e, de modo particular, sobre a vida escolar dos filhos de que dispõem algumas famílias.

Referências

ALVAREZ, Marino; ALVAREZ, Christopher M. *Thinking About Learning: Progenitor and Progeny*, 1993. Disponível em: http://americanreadingforum.org/yearbook/yearbooks/98_yearbook/html/07_alvarez_98.htm. Acesso em junho de 2017.

ANDRADE, Joelma Marçal de. *Profissão docente e escolarização dos filhos*. 2006. 119 fls. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

- BALLION, Robert. *Les consommateurs d'école*. Paris: Stock, 1982.
- _____. *Le choix du collège: le comportement "éclairé" des familles*. Revue Française de Sociologie, XXVII, 1986, p. 719-734.
- BARG, Katherin. *The school success of teacher children*. Annales du Colloque « Fabrication familiale de la réussite scolaire d'ajustement aux publics : Université Paris-Dauphine, 2011.
- BERRY, Barnett and others. *Recruiting the Next Generation of Teachers: Conversations With High School Sophomores*. Washington: Office of Educational Research and Improvement, 1989.
- BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean-Claude. *Les Héritiers*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.
- BOURDIEU, Pierre. *La Distinction*. Critique sociale du jugement. Paris: Les Editions de Minuit, 1979.
- BOYER, Régine ; DELCLAUX, Monique. *Des familles face au collège: portraits de groupes*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique, 1995.
- GISSOT, C. HERAN, F.; NANON, N. *Les efforts éducatifs des familles*. INSEE Resultats. N. 331-332. Consommation. Modes de vie. N. 62-63, 1994.
- GOODSON, Barbara Dillon; HESS, Robert D. *Parents as Teachers of Young Children: An Evaluative Review of Some Contemporary Concepts and Programs*. SPONS AGENCY Bureau of Educational Personnel Development (DHEW/OE), Washington, D.C. PUB DATE May, 1975.
- LANGOUËT, Gabriel ; LEGER, Alain. *Le choix des familles: école publique ou école privée?*, 2000a. Disponível em: <http://alain-leger.mageos.com>. Acesso em: 25/11/2016.
- _____. *Public ou privée? Trajectoires et réussites scolaires*, 2000b. Disponível em: <http://alain-leger.mageos.com>. Acesso em: 25/11/2016
- LASEK, J.; WIESENBERGOVÁ, S. *Prospective teachers' Attitudes to their profession*. The New Education Review, Poland, v.13. n3-4, 2007.
- LASNE Annie da-Costa. *La singulière réussite scolaire des enfants d'enseignants : des pratiques éducatives parentales spécifiques? Thèse pour obtenir le grade de Docteur de l'Université de Bourgogne-Sciences de l'éducation*. Novembre, 2012.
- _____. *Le réussite scolaire des enfants d'enseignants du primaire à la fin du collège: existe-t-il un « effet enseignant » ?*. Annales du Colloque « Fabrication familiale de la réussite scolaire d'ajustement aux publics: Université Paris-Dauphine, 2011.
- LATHAM, G. *Collaborative theory-building in pre-service teacher education*. Australian Journal of Teacher Education, 21(2), 1996.
- LEHRER, Alex. *Keep the Poking To Yourself, Mrs. Robinson: The Missouri Facebook Statute And Its Implications For Teacher Free Speech Under the First Amendment*. Student Scholarship. Paper 2, 2011.
- LETRAIT, Muriel; SALANE, Fanny. *Le temps consacré aux enfants : les enseignantes et enseignants se distinguent ils des autres diplômés de l'enseignement supérieur ?* Letrait, Muriel; Salane, Fanny. Economie & Statistique, oct, 2015. Disponível em: <http://www.cafepedagogique.net/lexpresso/Pages/2015/10/29102015Article635817001039512716.aspx>. Acesso em: março de 2015.
- MACK, Faite R-P.; SMITH, Vernon G. e; JACKSON, Thomas E. *Perceptions of Minority Middle School Students in Regard to Teaching as a Career Choice: Gary, Indiana Survey*, 1995.
- NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. *Pais professores e a escolarização dos filhos*. 2011. 267 fls. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
- _____. *Efeito pai professor: o impacto da profissão docente na vida escolar dos filhos*. *Revista Brasileira de Educação*. v. 18 n. 52, p. 65-79, jan.-mar. 2013.
- _____. *Bom aluno, bom filho: a tensão entre a construção de si e o sucesso escolar em famílias de pais professores*. *Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas*, v.20, n.2, p.67-79, maio/ago.,

2015.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e; NOGUEIRA, Maria Alice. Quando os professores escolarizam os filhos na rede pública de ensino: da inevitabilidade à colonização. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 33, e153689, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982017000100101&lng=en&nrm=iso>. access on 29 May 2018. Epub Mar 27, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153689>.

NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (orgs.). *Família & Escola - trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

REIS, Rosemeire. Professores da Escola Pública e a educação escolar de seus filhos: uma contribuição ao estudo da profissão docente. In: 25a. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2002. *Anais*, Caxambu, 2002.

_____. *Os professores da escola pública e a educação escolar de seus filhos: uma contribuição ao estudo da profissão docente*. 1º ed. . São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTANA, Regina Palma A. de. *Professor da Escola Pública: onde estuda seu filho? A família do professor na escolha da escola dos filhos*. 2005. 154 fls. Tese de mestrado. Universidade Católica de Salvador, 2005.

SIKS, Pat. Parent teachers: reconciling the roles. London: Teacher Development: An international journal of teachers' professional development. Volume 2, Issue 1, 1998.

SILVA, Pedro. A relação escola-família em Portugal: 1974-1994. Duas décadas, um balanço. *Inovação*, n.7. , p. 307-355, 1994.

_____. Associações de pais, interculturalidade e

clivagem sociológica. Algumas questões. *Revista eletrônica de educação*. Universidade Federal de São Carlos, 2007b.

_____. *Escola família: uma relação armadilhada – interculturalidade e relações de poder*. 1ª ed.. Porto: Profedições, 2003.

_____. Escolas, famílias e lares. Um caleidoscópio de olhares. *Interações*. N.2. p.1-8, 2006b.

_____. Pais professores: reflexões em torno de um estranho objeto de estudo. *Interações*, 2. P.268-290, 2006a.

_____. Pais professores: um retrato sociológico. In. Pedro Silva (org). *Escola, família e lares: um caleidoscópio de olhares*. Porto. *Profedições*, 2007a.

VAN ZANTEN, Agnès. A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 409-433, Dec. 2010. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300021&lng=en&nrm=iso>. access on: 25 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000300021>.

VAN-ZANTEN, Agnès. A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares. Tradução de Maria Amália de Almeida Cunha. *Educação em Revista: Belo Horizonte*. V.26. N. 03, dezembro, 2010.

VIEIRA, Cristina Rocha; RELVAS, Ana Paula. *A(s) Vida(s) do Professor*. Vol. 4, Lisboa: Quarteto Editora, 2005.

WILSON, Suzanne. *The Secret Garden of Teacher Education*. Unknown Binding – Washington, 1989.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo 'Estado-da-arte' em educação. *Diálogo educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

Sobre as autoras:

Marlice de Oliveira e Nogueira: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais, com pesquisa no campo da Sociologia da Educação. Professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em

Educação, na linha de pesquisa Desigualdades, diversidades, diferenças e práticas educativas inclusivas (DsPEI). Desenvolve pesquisas no campo da Sociologia da Educação com ênfase em sociologia das desigualdades sociais/escolares e sociologia da relação família-escola e, atualmente, é líder do Grupo de Pesquisa NESFE – Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola.

Rosa Maria da Exaltação Coutrim: Doutora em Ciências Humanas - Sociologia e Política pela UFMG e pós doutorado em Educação pelo Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. Tem experiência nas áreas de metodologia científica e sociologia com ênfase em Sociologia da Educação e Sociologia do Envelhecimento. Atualmente é professora associada do Departamento de Educação e da Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. É pesquisadora do Núcleo de Estudos Sociedade, Família e Escola (NESFE- UFOP), do Centro de Investigação Identidade(s) e Diversidade(s) (CIID -IPL) em Portugal e do Observatório Sociológico Família e Escola (OSFE- UFMG). Bolsista Pesquisador Mineiro (FAPEMIG). Os principais focos de pesquisa são: relação família e escola, relações intergeracionais e práticas de escolarização das camadas populares.

Recebido em agosto de 2017.

Aprovado em maio de 2018.